

O PRIVILÉGIO DA BRANQUITUDE E A LUTA ANTIRRACISTA FORMAÇÃO DOCENTE – IMPACTOS NA ÁREA DA QUÍMICA

SILVA, Gabriel Santos¹; NASCIMENTO, Ellen Oliveira¹; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira^{1*}
¹Instituto Federal de Goiás Câmpus Luziânia-GO * tania.sampaio@ifg.edu.br

O privilégio da branquitude e a luta antirracista na formação docente são temas cruciais no contexto da Licenciatura em Química, especialmente na educação com suas diversas pluralidades. A pesquisa abordou a necessidade de incluir o debate sobre racismo e o privilégio da branquitude no currículo, reconhecendo o quanto estes fatores influenciam a desigualdade social. Ao dialogar sobre o legado de intelectuais negros e negras para a educação em geral e para a área de Química, em particular, descobriu-se uma enorme possibilidade de aliar essa reflexão com os conteúdos científicos da área. A educação para as relações étnico-raciais e o debate sobre a branquitude desempenham um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem. É válido pensar que na abordagem das relações étnico-raciais no ensino de Química pode-se propiciar uma educação para o respeito mútuo e superação do racismo. Ao pensarmos sobre uma educação mais inclusiva e que respeite as diferentes diversidades de pessoas e condições culturais é fundamental refletir sobre contexto histórico que formulou as estruturas de preconceitos da população e se esta forma de ver o mundo está refletindo na educação e na convivência em sala de aula, o que desafia professores e professoras a buscar o tratamento de sua disciplina, como é o caso da Química. Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, articulando pesquisa bibliográfica e análise de vídeos de livre acesso na internet. A coleta de dados foi realizada por meio de uma busca em plataformas de vídeos online, como *YouTube*, utilizando palavras-chave como "relação étnico-racial e química" e "ensino de química". O vídeo "As relações étnico-raciais no ensino de química: possibilidades e desafios apontados pela literatura", trouxe algumas das pautas sobre as relações étnico-raciais, os preconceitos em relação à população negra e demais grupos sociais alvo de marginalização e discriminação, mostrando como os preconceitos e discriminações são estruturais e ocultos, na maioria das vezes, e, por isso esse debate precisa ser feito na escola e na formação docente. Persiste certa sub-representação das vozes dos grupos sociais marginalizados nos currículos tradicionais, exigindo que se questione o eurocentrismo presente no ensino da Química, bem como estimula a pesquisa sobre formas de integrar as histórias e conhecimentos científicos e tecnológicos trazidos pela população negra quando foi escravizada. O debate sobre o privilégio da branquitude e a luta antirracista na formação docente, com foco no Curso de Licenciatura em Química pode, de fato, contribuir para que a educação realizada nas escolas consiga diminuir o racismo estrutural na sociedade. Desse modo, a análise do vídeo mencionado permitiu observar e compreender mais sobre como as dinâmicas de poder, nas relações étnico-raciais, impactam a educação e a formação de professores e professoras. Ao trazer a história e cultura africana e afro-brasileira e relacionar com diversos conteúdos no ensino de Química percebeu-se um esforço significativo para expandir a compreensão e valorização da cultura negra no

contexto educacional. O presente tema de pesquisa é de grande importância, pois a educação exerce uma função fundamental na transformação de mentalidades e na construção de identidades.

Palavras-chave: Educação antirracista; branquitude; formação docente; educação para relações étnico-raciais; ensino de Química.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Goiás (EDITAL Nº 19/2023 - PROPPG/IFG). Silva, Gabriel Santos agradece a oportunidade da Iniciação Científica voluntária.